

Milton Nascimento, Os Tambores De Minas

Era um, era dois, era cem
Mil tambores e as vozes do alm
Morro velho, senzala, casa cheia
Repinica, rebate, revolteia
E trovo no cu candeia
Era bumbo, era surdo e era caixa
Meia-volta e mais volta e meia
Pocot&ocute;, trem de ferro e uma luz
Procisso, cho de flores e Jesus

Bate forte at sangrar a mo
E batendo pelos que se foram
Os batendo pelos que voltaram
Os tembores de Minas soaro
Seus tambores nunca se calaram

Era couro batendo e era lata
Era um sino com a nota exata
P no cho e as cadeiras da mulata
E o futuro nas mos do menino
Batucando por f e destino
Bate roupa em riacho a lavadeira
Ritmando de qualquer maneira
E por fim o tambor da musculatura
O tum-tum ancestral do corao
Quando chega a febre ningum segura

Bate forte at sangrar a mo
Os tambores de Minas soaro
Seus tambores nunca se calaram...